

ANÁLISE DAS RESIDÊNCIAS PROJETADAS POR SYLVIO DE PODESTÁ¹

Marcos de Oliveira Prado²

Ana Tagliari³

DOI: 10.5752/P.2316-1752.2019v26n38p51

Resumo

Este artigo divulga os resultados de uma pesquisa que analisou seis projetos residenciais elaborados pelo arquiteto brasileiro Sylvio de Podestá, realizados entre 1979 e 1989. A partir de leituras dos textos do próprio arquiteto e redesenhos dos projetos, foram elaborados modelos digitais e diagramas analíticos. Os resultados verificaram recorrências nas estratégias projetuais adotadas, tais como: a importância conferida à elevação frontal, o uso de formas arquetípicas e a utilização do modelo de percurso “quadro a quadro”.

51

1. Este artigo toma por base investigação realizada durante o mestrado de Marcos de Oliveira Prado, no Programa de Pós-Graduação Arquitetura, Tecnologia e Cidade da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sob orientação de Ana Maria Tagliari Florio.

2. Arquiteto Urbanista pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), mestre em Arquitetura, Tecnologia e Cidade pela FEC-UNICAMP. Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas). Email: marcospradoarquitetura@gmail.com

3. Arquiteta Urbanista pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestre pelo IA-UNICAMP, doutora em Arquitetura pela FAU-USP. Docente e pesquisadora da Unicamp, atuando na área de “Teoria e Projeto de Arquitetura”. Líder do grupo “Arquitetura. Projeto, representação e análise” (CNPQ/Unicamp). Email: anatagliari@fec.unicamp.br

Palavras-chave: Arquitetura pós-moderna. Arquitetura brasileira. Casas. Sylvio de Podestá.

ANALYSIS OF THE HOUSES DESIGNED BY SYLVIO DE PODESTÁ

Abstract

This paper disseminates the results obtained in a research that analyzed six residential projects designed by the Brazilian architect Sylvio de Podestá between 1979 and 1989. From the readings of the architect's own texts and project redrawing, digital models and analytical diagrams were elaborated. The results verified recurrences in the design strategies adopted, such as: the importance conferred to the frontal elevation, the use of archetypal forms and the use of the frame-by-frame model of circulation.

Keywords: Postmodern architecture. Brazilian architecture. Houses. Sylvio de Podestá.

ANÁLISIS DE LAS RESIDENCIAS DISEÑADAS POR SYLVIO DE PODESTÁ

Resumen

Este artículo divulga los resultados de una investigación que analizó seis proyectos residenciales desarrollados por el arquitecto brasileño Sylvio de Podestá entre 1979 y 1989. A partir de las lecturas de los propios textos del arquitecto y rediseños de proyectos, se elaboraron modelos digitales y diagramas analíticos. Los resultados verificaron recurrencias en las estrategias proyectuales adoptadas por el arquitecto, tales como: la importancia dada a la elevación frontal, el uso de formas arquetípicas y el uso del modelo de trayectoria "cuadro por cuadro".

Palabras-claves: Arquitectura posmoderna. Arquitectura brasileña. Casas. Sylvio de Podestá.

Introdução

Arquitetura: Arte de compor e construir toda sorte de edifícios segundo regras de proporções convenientes; “[Arquitetura é] construção concebida com intenção de ordenar plasticamente o espaço em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa” (Lucio Costa); é a arte que deve ser concebida e realizada no sentido de criar um espaço ao mesmo tempo humano, social e plástico com intenção deliberada; o que preside o aparecimento da obra arquitetônica, que além do mais e de tudo, deve ser bela (PODESTÁ, 2000, p. 24).

Este artigo tem o objetivo de divulgar resultados obtidos em uma pesquisa realizada sobre a arquitetura de Sylvio de Podestá. O objeto da pesquisa são seis projetos residenciais elaborados entre os anos de 1979 e 1989. Nesse período, ao compor o grupo mineiro “Três Arquitetos”; ao lado de Éolo Maia e Maria Josefina de Vasconcellos, Sylvio de Podestá projetou-se em Minas Gerais e no Brasil, produzindo uma arquitetura com caráter experimentalista, afastando-se das práticas modernas e tornando-se reconhecido por experimentar a linguagem Pós-moderna na arquitetura brasileira.

Diante do desafio de investigar a arquitetura de Sylvio de Podestá, o objetivo principal desta pesquisa foi indagar sobre as estratégias projetuais e compositivas adotadas pelo arquiteto, e, assim, estabelecer discussões e enten-

dimentos sobre sua obra, contribuindo para o avanço no conhecimento sobre arquitetura brasileira do século XX.

O levantamento cuidadoso realizado da bibliografia não apontou pesquisas envolvendo a análise específica das obras do arquiteto com a abordagem aqui proposta, fato que contribuiu para a identificação de uma lacuna a respeito do estudo de sua arquitetura. Por outro lado, foram identificadas pesquisas que investigam trabalhos de outros arquitetos mineiros contemporâneos de Sylvio de Podestá⁴.

Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa enfatizou o exercício da análise projetual, investigando as principais estratégias nos projetos selecionados, por meio de itens de análise. Para tanto, foram adotados os seguintes procedimentos: i) pesquisa bibliográfica; ii) pesquisa documental, que envolveu o levantamento dos textos e projetos realizados pelo arquiteto; iii) análise gráfica, realizada pelos métodos e técnicas do redesenho, modelagem virtual e análise por meio de diagramas.

Durante a pesquisa, foram publicados dois artigos científicos em congressos, apresentando os resultados parciais obtidos (PRADO; TAGLIARI, 2018a, 2018b). Este texto apresenta uma síntese da pesquisa finalizada em feverei-

4. Cabe citar as pesquisas desenvolvidas por: Caetano (2014), Cremasco (2014), Grossi (2013), Braga (2004) e Santa Cecília (2004).

ro de 2019, focando a análise do conjunto das seis residências. A contribuição original reside no objeto ainda não explorado em outras pesquisas, a metodologia adotada e o objetivo proposto.

O arquiteto Sylvio de Podestá

Sylvio de Podestá, arquiteto de origem goiana, formou-se na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais em 1982, na cidade de Belo Horizonte-MG, onde mantém escritório no qual desenvolve projetos de diversas escalas.

Ainda estudante, montou um escritório de apresentação e desenho de projetos, estabelecendo diversas colaborações em sua trajetória profissional, tornando-se uma característica marcante no exercício de sua arquitetura.

A parceria com os arquitetos Éolo Maia e Maria Josefina de Vasconcellos, no início da década de 1980 até 1988, alcançou grande projeção no cenário da arquitetura brasileira. Nesse período, os arquitetos assimilaram a crítica Pós-moderna em suas obras, ora em grupo ora individualmente, porém sempre com uma constante, a atitude crítica e descompromissada (SANTA CECÍLIA, 2004).

Apesar de não se intitularem “arquitetos Pós-modernos”, seus projetos mesclavam elementos da arquitetura barroca mineira e materiais pouco convencionais para a época,

como as estruturas metálicas e revestimentos em chapas metálicas.

Por meio de influências das vanguardas internacionais Pós-modernas, adotaram princípios compositivos clássicos, utilizados de maneira irreverente não clássica (falsa simetria), releituras tipológicas, crítica sobre a relação forma-função, além de estratégias de criação como a “colagem” e a “citação”.

Os temas sobre as características do Movimento Pós-moderno já foram bastante examinados pela historiografia da arquitetura⁵, a partir de trabalhos de arquitetos que realizaram importantes obras na segunda metade do século XX. De acordo com Nesbitt (2008), dentre as múltiplas formas de manifestação da arquitetura nesse período, a reintrodução do debate em torno do significado e da representação, por meio de fragmentos retirados do repertório da arquitetura clássica, foi realizada, empregando-os especialmente nas fachadas de seus edifícios.

5. A produção arquitetônica na segunda metade do século XX foi amplamente estudada por autores como: Jencks (1981); Portuguesi (1985); Frampton (1997); Ghirardo (2002); Nesbitt (2008); Montaner (2014).

Os fatores que contribuíram para o surgimento do Movimento Pós-moderno no contexto mineiro foram investigados por Cremasco (2014). Para o autor, o ressurgimento dos periódicos impressos sobre arquitetura, aliado ao fato de Minas Gerais não apresentar “escolas” de arquitetura com vertentes definidas, como a Escola Paulista em São Paulo, e a Escola Carioca no Rio de Janeiro, foram fatores importantes que permitiram que a arquitetura Pós-moderna surgisse naquele estado, onde se destacou a atuação de Éolo Maia, Maria Josefina de Vasconcellos e Sylvio de Podestá.

Outro importante aspecto da carreira do arquiteto é seu empenho em divulgar a arquitetura e o urbanismo de boa qualidade. Podestá contribuiu na fundação e edição, nos finais da década de 1970 e início da década de 1980, de duas importantes revistas, *Vão Livre* e *Pampulha*, além dos livros *3 Arquitetos*, *3 Arquitetos 1980-1985*, *Casas*, *Projetos Institucionais* e *Projetos Recentes*, estes três últimos a respeito de sua produção autoral.

A obra de Sylvio de Podestá pode ser organizada em três períodos distintos. Na década de 1970, início de sua atuação profissional, prevaleceram as formas modernas com influências locais em projetos de pequenas residências unifamiliares. Na década de 1980, em parceria com Éolo Maia e Maria Josefina de Vasconcellos, experimentou a linguagem Pós-moderna e as composições volumétricas

austeras com inspirações de Louis Kahn, Aldo Rossi e Mario Botta. Na década de 1990, os projetos possuíam uma linguagem marcada pelas geometrias dinâmicas, com formas curvas e articuláveis, apresentando grande liberdade e domínio do processo criativo (SEGRE, 2002).

Como poderá ser observado, a análise de alguns exemplares de habitações unifamiliares de Sylvio de Podestá revela estratégias projetuais que alinham demandas programáticas com os aspectos estéticos e conceituais da forma do edifício.

Assim, consideramos importante o estudo e o conhecimento da ampla obra desenvolvida por Sylvio de Podestá, particularmente os projetos de casas que elaborou nesses anos de atuação que, a partir da própria afirmativa do arquiteto: “para a arquitetura e para os arquitetos, a casa é e deve continuar a ser o grande laboratório de pesquisa, que permite caminhar pelo histórico, pelo social, pelas técnicas, com grandes possibilidades de se explorar o jogo formal” (PODESTÁ, 2000, p. 11).

Metodologia de análise: o desenho como instrumento de investigação

Desde o final da década de 1960, estudos relativos à análise de projetos intensificaram-se nas pesquisas sobre projeto de arquitetura. Tanto no Europa, particularmente na Itália, quanto nos Estados Unidos, esses estudos têm

explorado a potencialidade do desenho como uma ferramenta de análise projetual, assim como aperfeiçoando os procedimentos referentes aos estudos de estratégias projetuais como um campo de ensino e aprendizagem⁶.

A análise de diversos exemplares da arquitetura nacional e internacional foi realizada na pesquisa desenvolvida por Florio et al. (2002) em Projeto Residencial Moderno e Contemporâneo: análise gráfica dos princípios da forma, ordem e espaço de exemplares da produção arquitetônica residencial. O trabalho elaborou desenhos bi e tridimensionais, com o objetivo de revelar as estratégias presentes nesses diversos projetos, a partir de itens de análise.

No Brasil, o livro de Reis (2002), Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico, apresenta diversos conceitos que contribuem para o desenvolvimento das habilidades referentes à elaboração e análise do projeto arquitetônico. O autor seleciona uma série de variáveis a partir de conceitos relativos à composição da forma arquitetônica, a configuração do espaço e a inserção do edifício em seu contexto.

A arquitetura residencial de Frank Lloyd Wright foi analisa-

6. Para esta pesquisa foram consultados os seguintes trabalhos em análise de projetos desenvolvidas por: Moore (1994); Clark e Pause (1997); Leupen et al. (1997); Altarelli et al. 1997); Baker (1998); Ching (2002); Unwin (2013).

da pelo método gráfico por Tagliari (2008), assim como os projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas (TAGLIARI, 2012). As pesquisas utilizaram ferramentas gráficas e maquetes para analisar a forma, o espaço e a ordem nos projetos selecionados.

A análise do projeto com foco na circulação, e os aspectos relacionados ao movimento no espaço, foram investigados por Tagliari (2018). A autora identificou quatro modelos conceituais de percurso e circulação. São eles: o Modelo Estático (Arquitetura Clássica); o Modelo da Continuidade Espacial e Visual (Arquitetura Moderna); O Modelo Quadro a Quadro, das sequências e das surpresas (Arquitetura Pós-moderna); O Modelo Heterogêneo (Arquitetura Contemporânea). Segundo a autora, no modelo Quadro a Quadro, os espaços são percebidos gradualmente, em contraposição ao espaço Moderno, onde predomina-se a fluidez, continuidade e desobstrução visual. Nesse modelo de percurso, procura-se uma integração entre o edifício e o contexto, tanto internamente quanto externamente, com revelações graduais de partes do edifício, assim como de visuais e surpresas.

Circulação, percurso e movimento no espaço também foram objeto de pesquisa realizada por Tagliari e Florio (2019), na qual abordaram treze métodos de análise de projetos, enfatizando os sistemas de circulação e percurso. De acordo com os autores, a organização em catego-

rias de análise, a análise por itens e a decomposição do projeto em partes demonstrou-se um recurso presente e fundamental em todos os métodos analisados por eles.

Como podemos observar, as pesquisas revelam que a análise projetual tem se tornado objeto de pesquisa e investigação no campo do projeto de arquitetura. Em comum, os trabalhos revelam que o pensamento visual e o surgimento das tecnologias digitais contribuíram para o desenvolvimento de estudos a partir de instrumentos gráficos.

Para esta pesquisa, os procedimentos realizados para a análise dos projetos envolveram as seguintes etapas: leitura de textos escritos pelo arquiteto; redesenho dos projetos; produção dos modelos digitais; análise por diagramas. A partir das fontes primárias coletadas e digitalizadas, os projetos foram redesenhados com o objetivo de produzir um material de referência para posterior análise.

Após a etapa de redesenho dos projetos, prosseguiu-se com a elaboração dos modelos tridimensionais. Além da análise da estrutura espacial dos projetos, os modelos virtuais oferecem uma compreensão mais acurada das relações formais, possibilitada pela inserção da tridimensionalidade à análise projetual.

A seleção de diagramas como forma de apresentação dos resultados justifica-se pelos atributos inerentes a esse

tipo de representação: abstração formal e clareza no tratamento da informação. Durante o processo de elaboração dos diagramas, seguimos um mesmo padrão de representação gráfica em todos os projetos analisados, simplificando a forma e evidenciando a informação.

Para a realização das análises, elencamos itens que foram analisados em cada projeto. Para cada item selecionado elaboramos um diagrama analítico. Os itens são: implantação, perímetro, acessos, circulação, setorização, composição formal. Ao final, um conjunto de informações e desenhos referentes às relações espaciais e formais foram extraídas de cada projeto.

Os projetos e as análises

O levantamento inicial realizado demonstrou a existência de diversos projetos que compreendiam desde habitações unifamiliares e conjuntos habitacionais a edifícios institucionais como escolas, teatros e museus. Também revelou a existência de textos críticos, em que Sylvio de Podestá expressa uma grande coerência e habilidade na articulação da relação entre teoria e prática projetual.

O estudo dos projetos revelou ainda a utilização da perspectiva axonométrica, tanto nos croquis de estudo como nos desenhos de apresentação. Por esse motivo, demonstrou-se importante o uso da perspectiva axonométrica como forma de investigação, representação e

análise das estratégias projetuais.

Para viabilização desta pesquisa, houve a necessidade de estabelecer um recorte. Para tanto, o critério instituído foi a seleção de projetos residenciais do período da década de 1980, que se mostrou mais relacionada com a linguagem pós-moderna. A partir de sua vasta obra, selecionamos seis exemplares de projetos realizados pelo arquiteto e publicados em seu livro Casas. Alguns desses projetos já haviam sido publicados nos livros 3 Arquitetos e 3 Arquitetos 1980-1985, ambos divulgados em parceria com Éolo Maia e Maria Josefina de Vasconcellos.

Os projetos residenciais selecionados foram: Residência Rosinha (1980) (Figura 01); Residência Karla e Sidney (1981) (Figura 02); Residência Rubens (1982) (Figura 03); Residência Hélio e Joana (1982) (Figura 04); Residência Lauro e Gisela (1985) (Figura 05); Residência Ateliê Fátima Penna (1989) (Figura 06). A seguir apresentamos um quadro síntese com os redesenhos de cada projeto.



Figura 1 | Residência Rosinha (1980).

Fonte: Os autores

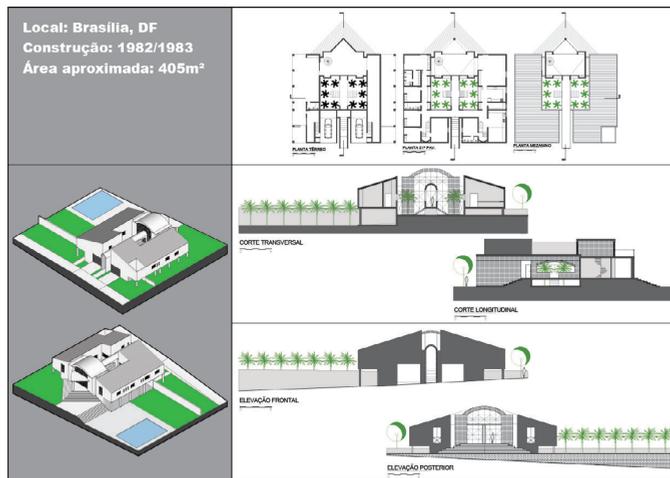


Figura 2 | Residência Karla e Sidney (1981).

Fonte: Os autores

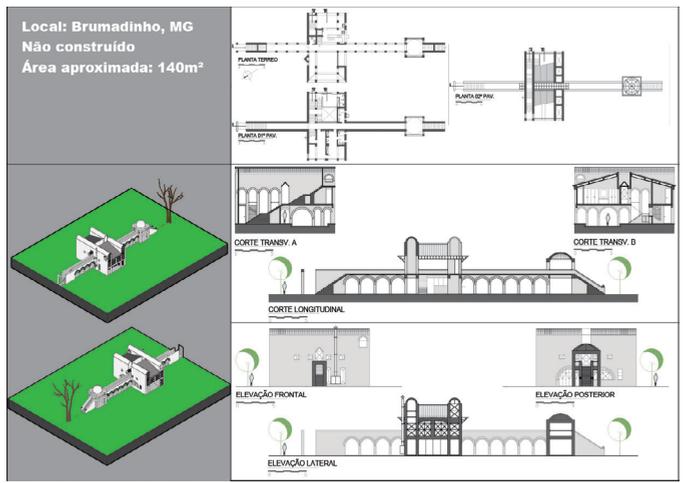


Figura 3 | Residência Rubens (1982).

Fonte: Os autores

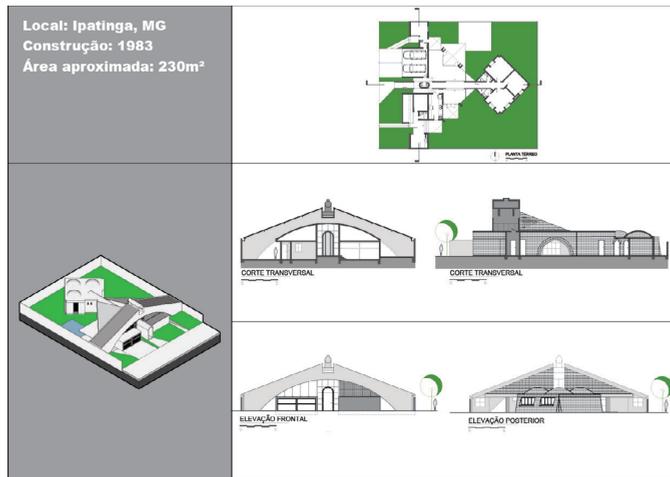


Figura 4 | Residência Hélio e Joana (1982).

Fonte: Os autores

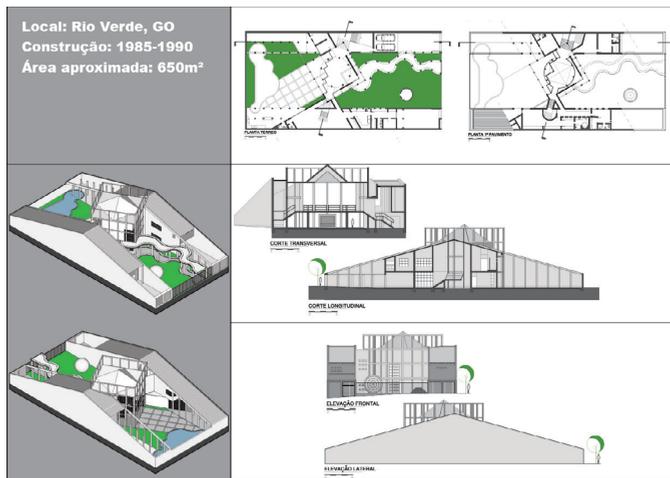


Figura 5 | Residência Lauro e Gisela (1985).

Fonte: Os autores

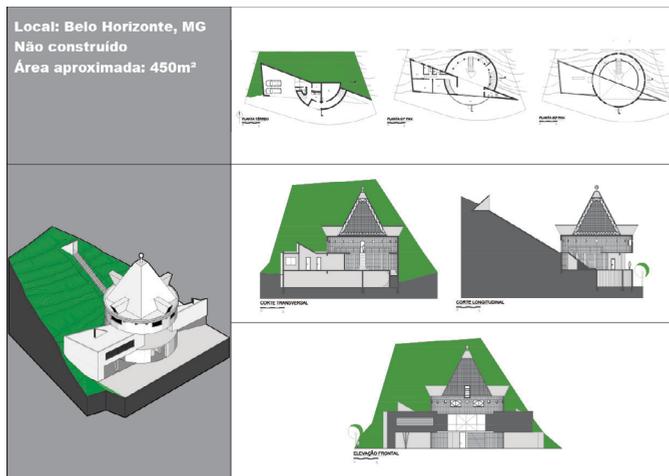


Figura 6 | Residência Ateliê Fátima Penna (1989).

Fonte: Os autores

Discussão, análise e síntese das estratégias projetuais

A análise das residências revelou que as condicionantes do lugar, do programa e do usuário contribuíram para a criação de obras diversificadas na década de 1980. Pode-se verificar, também, que a análise desse conjunto de projetos revelou recorrências de estratégias projetuais características da Pós-modernidade.

Inicialmente, constatou-se a adoção das figuras geométricas como o triângulo, o círculo e o quadrado, assim como as formas tridimensionais como a pirâmide, o cilindro, o prisma e suas derivações (Figura 07). A recorrência com que esses elementos foram empregados nos projetos pressupõe que Sylvio de Podestá utilizou-os de modo a associá-los com formas e geometrias que têm relação com a história da arquitetura, através de um recurso tipicamente Pós-moderno, a “citação”.

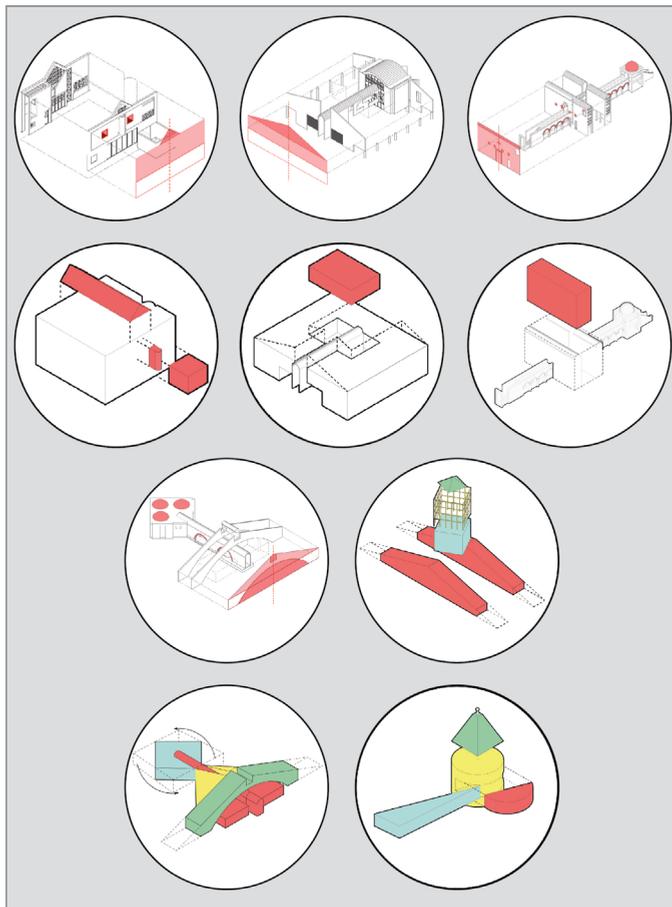


Figura 7 | Análise da composição formal.

Fonte: Os autores

Nas residências Rosinha (1980), Karla e Sidney (1981) e Rubens (1982), o arquiteto projetou ou “plugou”⁷ tais figuras nos edifícios, de modo que a elevação frontal funcionasse como uma espécie de anteparo, enfatizando o aspecto de frontalidade que pouco revela seu interior.

Essa operação de “plugar” uma forma à outra denota um artifício recorrentemente utilizado pelo arquiteto nesses primeiros projetos. Nesses casos, uma forma é conectada à outra por meio de uma relação hierárquica, na qual o volume maior recebe um fragmento menor. No caso específico dos projetos de Sylvio Podestá, destaca-se a regularidade da forma maior, em geral prismas regulares.

Cabe ressaltar, ainda, a importância atribuída pelo arquiteto à elevação frontal, com caráter comunicativo, assim como o interesse de demarcar o acesso principal da edificação, comumente recaindo sobre o eixo da fachada, com alusões à arquitetura clássica – frontões, simetrias, centralidades – utilizadas de modo aparente.

Particularmente nas residências Karla e Sidney (1981) e Hélio e Joana (1982), o frontão interrompido reforçou a simetria visual de modo a prevalecer as aparências e explorar a frontalidade. Contudo, em ambos os casos, o

7. O termo “plugar” foi utilizado pelo arquiteto Sylvio de Podestá em entrevista realizada em seu escritório.

pórtico da entrada principal projetou-se da fachada, contrapondo-se a essa condição plana estabelecida, gerando ambiguidade.

Ao apresentar a residência Karla e Sidney (1981) o arquiteto aponta: “Aqui, duas alas simétricas em proporções, cobertas com telhas cerâmicas, estão ligadas por um grande pórtico de concreto revestido de cerâmica fazendo as vezes de entrada principal” (PODESTÁ, 2000, p. 61).

A recorrência com que essa estratégia foi utilizada levamos a constatar que o arquiteto contrapôs-se ao conceito de negação da fachada e aos grandes planos envidraçados presentes na arquitetura Moderna, que enfatizava a continuidade espacial entre o exterior e o interior.

Cabe ressaltar, que essas residências admitem uma dupla frontalidade: a de acesso principal, utilizada como uma “camada” ou “muralha”, que delimitou o espaço público e enfatizou sua presença física no território, e a elevação posterior, reservada ao âmbito privado. Tudo contribuiu para que a passagem de uma fachada à outra fosse compreendida como um episódio que se inicia na entrada até a fachada posterior sobre o jardim.

18. Referência: Brasil. Ministério de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Dados do Banco Central do Brasil (CBC).

Já nas residências Hélio e Joana (1981/1982), Lauro e Gisela (1985) e Residência Ateliê Fátima Penna (1989), as figuras geométricas deixaram de ser projetadas ou “plugadas”, constituindo-se como figuras tridimensionais regentes na composição, ou seja, partes significativas da volumetria dos edifícios. O triângulo transformou-se em pirâmide, o círculo em cilindro, o quadrado ora em prisma ora em grelha.

Nota-se também que há uma subversão de princípios compositivos clássicos. O arquiteto contrariou a simetria espacial decorrente da organização dos volumes, seja por meio da organização do programa, seja no modo como dispôs as aberturas, de modo assimétrico. Não há, por exemplo, qualquer alusão a um centro geométrico nos projetos, o que configuraria uma planta tipicamente “clássica”.

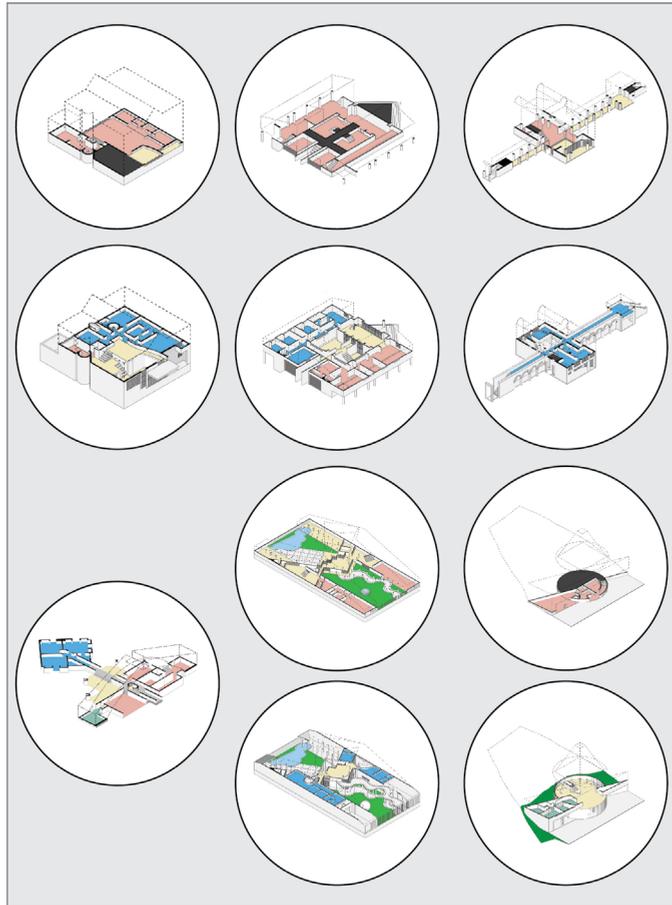


Figura 8 | Análise da setorização.

Fonte: Os autores

A análise dos setores social, íntimo e de serviços (Figura 8) revela que os espaços foram condicionados à forma do edifício, em que as figuras geométricas desempenham importante papel, todavia sem nenhuma rigidez.

Assim, para adequar a complexidade das demandas funcionais dos projetos, o arquiteto utilizou-se de assimetrias, distorções, linhas diagonais, além de contrações e ampliações espaciais, atendendo ao programa com grande liberdade. Os ambientes destinados às atividades específicas, por exemplo, foram deslocados para o perímetro da edificação, reservando amplos espaços sociais no centro dos edifícios.

Ainda, destaca-se que as residências apoiam-se firmemente ao solo, e não há qualquer intenção da utilização de pilotis, estratégia associada ao período Moderno, utilizada para liberar a edificação do solo. A única exceção foi a Residência Karla e Sidney (1981), onde o arquiteto utilizou o desnível do terreno e elevou apenas parcialmente o edifício do solo, criando a área de lazer.

A percepção espacial por meio da circulação é outro elemento extensamente trabalhado pelo arquiteto. Vemos nos diagramas (Figura 9) como o percurso atua como um elemento estruturador dos projetos, com ambientes bem configurados e delimitados por planos e fechamentos.

O modelo de percurso *Quadro a Quadro*, verificado por

Tagliari (2018), revela-se no modo como Sylvio de Podestá trabalhou a percepção dos espaços tanto em planta como em corte. Para tanto, o arquiteto recorrentemente diminuiu e ampliou os espaços, tanto na vertical quanto na horizontal, promovendo múltiplas experiências ao percorrer os edifícios.

A importância do percurso como forma de leitura do espaço fica evidente no modo como o próprio arquiteto apresenta o projeto da residência Rosinha (1980):

Pode-se perceber, neste projeto, que os espaços foram propostos em espiral, vão se interligando em diferentes níveis... Essa sequência de pequenas subidas criam uma inter-relação entre os espaços que mesmo abertos têm sua independência e possibilidade de acesso” (PODESTÁ, 2000, p. 52).

Já nas residências Hélio e Joana (1982) e Rubens (1982), um grande eixo de circulação que se inicia nos pórticos dos acessos até os fundos dos terrenos conduz aos espaços íntimos: na primeira residência à ala dos dormitórios, na segunda a um espaço de meditação. Essa estratégia contraria a lógica moderna de apreensão total do espaço desobstruído visualmente. O arquiteto assim a justifica: “A razão de uma circulação tão extensa dizia respeito a uma contrapartida do discurso modernista, da época do projeto, quando existia um esforço enorme em eliminar ou reduzir ao máximo o corredor dos quartos” (PODESTÁ, 2000, p. 60).

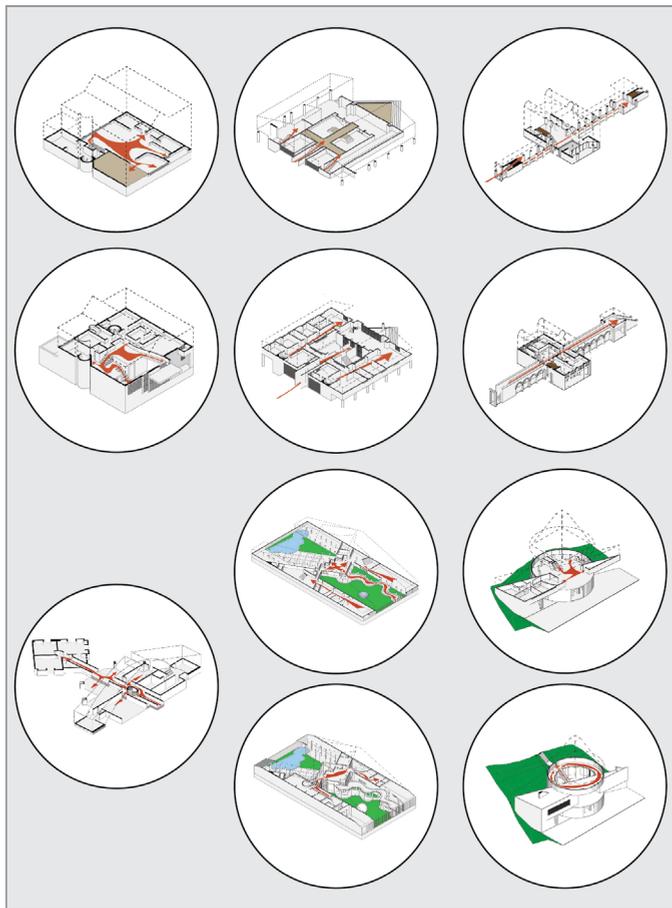


Figura 8 | Análise da circulação.

Fonte: Os autores

Por fim, Sylvio de Podestá produziu um conjunto de residências com grande complexidade formal e funcional, como pode ser verificado a partir das análises realizadas. Para tanto, mudanças de escala, fragmentações, quebras e rupturas, assimetrias e inesperadas justaposições formais de figuras e sólidos geométricos foram explorados pelo arquiteto, produzindo assim uma obra com grande riqueza especulativa dentro do contexto da Pós-modernidade.

Considerações finais

Para essa pesquisa, foram analisados pormenorizadamente seis projetos residenciais, elaborados na década de 1980. Nesse período, o arquiteto esteve associado com Éolo Maia e Maria Josefina de Vasconcellos, produzindo uma arquitetura com características pós-modernas. Assim, por meio da análise dos projetos desse importante arquiteto, foi possível estabelecer reflexões a respeito das estratégias projetuais utilizadas em residências unifamiliares.

A metodologia adotada foi pautada por instrumentos gráficos, e envolveu o redesenho dos projetos, a construção de modelos tridimensionais virtuais e a análise gráfica. Assim, foi possível verificar tais estratégias, recorrendo aos próprios instrumentos utilizados pelos arquitetos em seu ofício.

A partir dos estudos realizados, pode-se constatar o potencial do redesenho como um primeiro contato mais aprofundado com o objeto de estudo. Algumas estratégias foram evidenciando-se à medida que o processo de redesenho foi sendo realizado. Cabe ressaltar que o redesenho é parte importante do processo de análise, pois é uma etapa do estudo e entendimento do projeto, além da criação de um material uniforme com o mesmo padrão de representação.

A elaboração de diagramas analíticos a partir do material do redesenho trouxe resultados mais precisos ao possibilitar a visualização, comparação, recorrências e similares entre os projetos analisados.

Também, a utilização da perspectiva axonométrica, como linguagem de representação, permitiu uma análise mais acurada em decorrência da inserção da tridimensionalidade à análise projetual, já que a complexidade dos projetos elaborados por Sylvio de Podestá, na década de 1980, em seus aspectos formais e funcionais, exigiam que o estudo fosse realizado por tal meio de representação.

Sylvio de Podestá construiu uma produção arquitetônica diversificada, sempre acompanhando as transformações e demandas que surgiram desde o início de sua atuação profissional. Pretende-se, com as análises pormenorizadas das estratégias projetuais e compositivas

que compõem cada projeto selecionado, contribuir para o conhecimento da arquitetura de Sylvio de Podestá, especialmente aquela produzida na década de 1980, sob influência da linguagem pós-moderna.

Em pesquisas futuras, consideramos pertinente dar prosseguimento às análises das demais residências desse período, incrementando itens de análise projetual. Também acreditamos que seria importante o desenvolvimento de pesquisas a respeito de outras tipologias de edifícios, como edifícios institucionais e habitações coletivas, além de concursos realizados pelo arquiteto Sylvio Emrich de Podestá.

82

Conhecer e investigar a obra de arquitetos como Podestá revela a diversidade da arquitetura brasileira e valoriza nosso patrimônio cultural e arquitetônico.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, pelo apoio à pesquisa de Mestrado.

Referências

ALTARELLI, Lucio et al. **Forme della composizione**. Roma: Edizioni Kappa, 1997.

BAKER, Geoffrey H. **Análisis de la forma: urbanismo y arquitectura**. México: Gustavo Gili, 1998.

BRAGA, Raquel Dias Vieira. **Os riscos da arquitetura contemporânea em Minas Gerais**. 2002. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

CAETANO, Anne Caroline Almeida. **O processo criativo do arquiteto Gustavo Penna e sua relação com a obra de Amilcar de Castro**. 2014. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura – Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. **Arquitectura: temas de composición**. Barcelona: Gustavo Gili, 1997.

CREMASCO, Matteo Santi. **Origens do movimento pós-moderno em Minas Gerais**. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP, v. 21, n. 36, p. 70-83, 2014.

FLORIO, Wilson et al. **Projeto Residencial Moderno e Contemporâneo: análise gráfica dos princípios de forma, ordem e espaço de exemplares da produção arquitetônica residencial**. Volume I – residências nacionais. São Paulo: Editora MackPesquisa, 2002.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GHIRARDO, Diane Y. **Arquitetura contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GROSSI, Nara. **Humberto Serpa: Arquitetura**. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

HARAGUCHI, Hideaki. *A Comparative Analysis of 20th Century Houses*. London: Wiley-Academy, 1988.

JENCKS, Charles. *El Lenguaje de la Arquitectura Posmoderna*. Barcelona: Gustavo Gili, 1981.

LEUPEN, Bernard et al. *Design and Analysis*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1997.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno**: arquitetura da segunda metade do século XX. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MOORE, Richard V. *La costruzione del volume apparente. Analisi di alcuni edifici e di modi di comporre di quattro architetti del Movimento Moderno*: Josef Hoffmann, Charles Edouard Janneret (Le Corbusier), Richard Meyer e Mario Botta. Roma: Officina, 1994.

NESBITT, Kate (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura**: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

PODESTÁ, Sylvio. E. **Casas**. Belo Horizonte: AP Cultural, 2000.

PORTOGHESI, Paolo. **Depois da arquitetura moderna**. São Paulo: Edições 70, 1985

PRADO, Marcos de Oliveira. *Casas de Sylvio de Podestá: 1979-1989*. 2019. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, 2019.

PRADO, Marcos de Oliveira; TAGLIARI, Ana. Análise dos projetos residenciais do arquiteto Sylvio E. de Podestá. Ideários, projeto e prática. In: V ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 2018, Salvador. *Arquitetura e Urbanismo no Brasil atual: crises, impasses e desafios*. Salvador: FAU-UFBA, 2018a. v. 01. p. 388-403.

PRADO, Marcos de Oliveira; TAGLIARI, Ana _____. DOCUMENTAÇÃO E ANÁLISE DA ARQUITETURA RESIDENCIAL DE SYLVIO EMRICH DE PODESTÁ: ESTUDO DE CASO, A RESIDÊNCIA HÉLIO E JOANA 1981/1982.. In: **Anais do 5º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação**. Belo Horizonte(MG) UFMG, 2018b. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/arqdoc/70865-DOCUMENTACAO-E-ANALISE-DA-ARQUITETURA-RESIDENCIAL-DE-SYLVIO-EMRICH-DE->

-PODESTA–ESTUDO-DE-CASO-A-RESIDENCIA-HELIO-. Acesso em: 18 de novembro de 2019.

REIS, Antônio Carlos. **Repertório, análise e síntese: uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

SANTA CECÍLIA, Bruno Luiz Coutinho. **Complexidade e contradição na arquitetura brasileira**: a obra de Éolo Maia. 2004. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SEGRE, Roberto. Arquitetura em Belo Horizonte. Sylvio Emrich de PoDESTA, o “gambá” bem humorado. **Arquitextos**, São Paulo, ano 02, n. 020.00, Vitruvius, janeiro 2002. Disponível em: <http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.020/810>. Acesso em: 16 de janeiro de 2018.

TAGLIARI, Ana. Modelos conceituais de percurso e circulação no projeto de arquitetura. **Revista 5% Arquitetura + Arte**, São Paulo, ano 13, volume 1, número 16, 2018. Disponível em: <http://revista5.arquitetonica.com/index.php/uncategorised/modelos-conceituais-de-percurso-e-circulacao-no-projeto-de-arquitetura>. Acesso em: 04 de janeiro de 2019.

TAGLIARI, Ana; FLORIO, Wilson. Métodos de análise gráfica. Estudo da circulação, percurso e movimento no projeto de arquitetura. **Revista Educação Gráfica**, volume 23, número 2, 2019. Disponível em: <http://www.educacaografica.inf.br/revistas/vol-23-numero-02-2019>.

TAGLIARI, Ana Maria. **Os princípios orgânicos na obra de Frank Lloyd Whight**: uma abordagem gráfica de exemplares residenciais. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

TAGLIARI, Ana Maria. **Os projetos residenciais não-construídos de Vilanova Artigas em São Paulo**. 2012. Tese (Doutorado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.